



Teleodontologia: será uma nova tendência mundial pós pandemia da Covid-19?

DOI: [10.29327/269776.1.1-17](https://doi.org/10.29327/269776.1.1-17)

Constanza Fernándezⁱ 
Daniel Demétrio Faustino-Silvaⁱⁱ 

Nesta entrevista a *Dra. Constanza Fernández* (Professora da Escola de Odontologia/Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade de Talca – Chile) comenta sobre a teleodontologia e o seu uso na prevenção e promoção da saúde bucal decorrente dos achados do seu estudo publicado recentemente no *Journal of Dental Research*.

Você acha que a teleodontologia irá se difundir como ferramenta de atenção à saúde no mundo pós pandemia?

A pandemia da Covid-19 acelerou a virtualização da educação e também da atenção à saúde, razão pela qual se vem escutando falar mais sobre telemedicina e teleodontologia no Chile, no Brasil e no mundo. Positivamente, a maioria das pessoas tem acesso ao menos um dispositivo eletrônico (principalmente telefones celulares) e acesso à internet através de dados móveis ou redes fixas. Muitos municípios e instituições no Chile têm pontos de acesso gratuito à internet para quem não dispõe em suas casas, sendo considerado, atualmente, item de consumo básico. Com essa vantagem, é possível planejar intervenções que se enquadram na teleodontologia que nada mais é do que o uso das tecnologias de comunicação para fins odontológicos em ações de educação, prevenção, diagnóstico, manejo e tratamento de doenças. Gostaria de salientar que no nosso estudo de revisão sobre o tema¹, os principais meios utilizados para promoção e prevenção da saúde e prevenção de doenças bucais correspondem a modalidades assíncronas e não personalizadas, basicamente mensagens, notificações ou vídeos instrutivos enviados por telefones celulares. Portanto, uma maneira simples e barata de implementar *mHealth* (prática de saúde suportada por dispositivos móveis) é através da criação de grupos de bate-papo ou lista de transmissão com pacientes através de aplicativos de mensagem como o WhatsApp, Telegram ou outros para estabelecer contato contínuo e periódico por meio de mensagens que



motivem o autocuidado. Eu vejo essa como a principal forma de massificação da teleodontologia. O próximo passo é realizar intervenções educativas personalizadas com videochamadas que também considero acessível à maioria dos profissionais e pacientes. No entanto, cabe ressaltar que não é necessário consulta síncrona com videochamada para ser considerada teleodontologia. O uso de mensagens ou notificações também são *mHealth*.

Na sua opinião, existe algum grupo populacional que poderia se beneficiar mais da teleodontologia?

As evidências vêm principalmente de pacientes com alto risco de desenvolver cárie e doença periodontal, como é o caso de adolescentes que usam aparelhos ortodônticos¹. Esse grupo é o que mais tem sido estudado por ser um grupo de monitoramento contínuo devido às manutenções periódicas do tratamento ortodôntico e pelas dificuldades de higienização dental. Porém, pelo fato de ser um tratamento caro e muitas vezes associado a estética, representa um acesso diferenciado à saúde bucal, não podendo ser extrapolado para a população em geral.

Na minha opinião, se utilizássemos as tecnologias de comunicação para atingir as pessoas, independentemente da faixa etária a que pertençam, os benefícios seriam para todos, no entanto o foco tem sido nos pacientes doentes ou com maior risco de adoecer, especialmente para os quais as estratégias educacionais tradicionais não têm sido eficazes. Esses pacientes são aqueles cuja educação convencional fornecida no cuidado não funcionou e nas consultas de controle os pacientes voltam com cárie ativa ou com fatores de risco ainda presentes. Esses casos precisam ser trabalhados com estratégias diferentes. Na minha visão, a implantação da teleodontologia para a prevenção e promoção da saúde poderia ser facilitada e potencializada em ambientes multidisciplinares da área da saúde onde diversos profissionais podem encaminhar casos ao dentista e vice-versa. A teleodontologia possibilitaria a manutenção de controles periódicos de forma a reforçar e contribuir para a motivação individual entre os atendimentos presenciais. Uma comunicação virtual, mesmo do tipo assíncrono e não personalizado, ajuda o paciente. Aproveito para estimular os colegas dentistas a usarem o termo “participante” no intuito de o paciente desempenhar um papel ativo no seu dia a



dia e se fazer responsável pelo cuidado de sua saúde. Além disso, se acrescentarmos à atenção personalizada o uso de novas ferramentas para mudança de comportamentos, como a Entrevista Motivacional, por exemplo, poderíamos esperar melhores resultados no controle e manutenção da saúde em qualquer tipo de paciente.

Acredito que pacientes com maiores necessidades e com maior carga de doença poderiam se beneficiar ainda mais com o manejo não invasivo facilitado por ferramentas de comunicação tecnológica, em especial nas mudanças de comportamentos alimentares e de higiene bucal.

Como são as questões legais e regulamentares do uso da teleodontologia?

No contexto da pandemia os diversos organismos internacionais estimularam o uso da telemedicina envolvendo atendimentos telefônicos, mídias digitais, plataformas virtuais e todas as tecnologias disponíveis para acolhimento, orientação e acompanhamento de pacientes inclusive para determinar a necessidade de um atendimento presencial de acordo com a área da saúde. Do mesmo modo tem acontecido com a odontologia, no entanto, é importante ressaltar que cada país tem a sua regulamentação própria determinada pelos conselhos e associações da classe odontológica. Muitos países flexibilizaram e permitiram essas modalidades de atenção à saúde bucal de forma extraordinária no período da pandemia, no entanto não sabemos como ficarão no futuro. Acredito que essa experiência positiva possa promover debates entre a classe odontológica e órgãos regulamentares governamentais no intuito de avançar na utilização da teleodontologia também no período pós-pandemia.

Por fim, gostaria de concluir que a teleodontologia é uma ferramenta muito poderosa e que todos os dentistas poderiam usar com seus pacientes em qualquer idade. Agora temos a oportunidade como profissão de cobrir as necessidades preventivas da nossa população começando por divulgar informações qualificadas em diferentes plataformas, compartilhando com colegas dentistas, com outros profissionais de saúde e com pacientes para que sejam futuros participantes, ou seja, um paciente ativo no seu processo de saúde diário.



REFERÊNCIA

FERNÁNDEZ, C.E.; MATURANA, C.; COLOMA, S.; *et al.* Teledentistry and m-Health for the Promotion and Prevention of Oral Health: A Systematic Review and Meta-analysis. **Journal of Dental Research**, v. 100, n. 9, p. 914-927, 2021. Doi: [10.1177/00220345211003828](https://doi.org/10.1177/00220345211003828)

Constanza Fernándezⁱ

Cirurgiã Dentista. Doutora em Odontologia-Cariologia. Professora e Pesquisadora, Dep. Reabilitação Buco-Maxilofacial. Escola de Odontologia, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Talca, Chile.

Contribuição de autoria: Entrevistada.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0979-7637>

E-mail: cofernandez@utalca.cl

Daniel Demétrio Faustino-Silvaⁱⁱ

Cirurgião Dentista. Doutor em Odontologia em Saúde Bucal Coletiva. Professor do Mestrado Profissional de Avaliação de Tecnologias para o Sistema Único de Saúde.

Contribuição de autoria: Entrevistador.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6876-6537>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3497215871361607>

E-mail: ddemetrio@gmail.com

Editor responsável: Daniel Demétrio Faustino-Silva

Recebido em 12 de agosto de 2021.

Aceito em 23 de agosto de 2021.

Publicado em 22 de novembro de 2021.

Como referenciar este artigo (ABNT):

FERNÁNDEZ, Constanza; FAUSTINO-SILVA, Daniel Demétrio. Teleodontologia: será uma nova tendência mundial pós pandemia da Covid-19? *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 243-246, 2021.